

Avaliando a sustentabilidade do Comitê da Tuberculose do Estado do Ceará

Sheila M.S. Borges¹; Valderina R. Freire²; Christiana M.O. Nogueira³; Nadja M.P.D.S. Reouças⁴; Patrícia F. Silva⁵

¹Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Avenida Almirante Barroso 600. Fortaleza-Ceará. E-mail: sheila.santiago@saude.ce.gov.br; ²Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Avenida Almirante Barroso 600. Fortaleza-Ceará. E-mail: valderina.freitre@saude.ce.gov.br; ³Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Avenida Almirante Barroso 600. Fortaleza-Ceará. E-mail: chris.oliveira@saude.ce.gov.br; ⁴Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Avenida Almirante Barroso 600. Fortaleza-Ceará. E-mail: nadja.silva@saude.ce.gov.br; ⁵Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Avenida Almirante Barroso 600. Fortaleza-Ceará. E-mail: patricia.silva@saude.ce.gov.br;

No Ceará em 2015 a taxa de incidência de *Tuberculose* foi de 38,4 por 100 mil habitantes. A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará vem trabalhando o fortalecimento da intersectorialidade envolvendo organizações e sociedade civil, para melhorar o enfrentamento da tuberculose. Em 2008 cria o comitê metropolitano. Atualmente o comitê é de âmbito estadual e institucionalizado através da Portaria Nº181 publicada no DOE do Ceará de 28/05/2015. É constituído por representantes de órgãos públicos, privados e entidades não governamentais com a missão de: “Ser um articulador entre governo e sociedade civil, buscando integração e contribuição para as políticas públicas do controle da *tuberculose* no Ceará”. O estudo teve como objetivo avaliar a sustentabilidade do Comitê Estadual de Controle da *Tuberculose*. Foi adaptado instrumento de auto avaliação e aplicado aos membros do comitê. O instrumento aponta: gestão, habilidades e organização e é classificado sua sustentabilidade. Responderam ao instrumento 75% dos membros do comitê. À gestão: 100% participam das reuniões; 90% afirmam que há articulação entre comitê e outras instâncias; 100% afirmam que o plano de trabalho é monitorado. Às habilidades: 95% afirmam que membros do comitê têm habilidades de planejamento; 63,5% afirmam que o comitê não interage com outros comitês. À organização: 77% afirmam que participa da elaboração e execução do plano de trabalho anual; 59% afirmam que a secretaria executiva não descentraliza responsabilidades; 90% afirmam que o comitê tem sustentabilidade. O comitê foi considerado com forte sustentabilidade totalizando 21 pontos. A resposta da sociedade civil no controle da tuberculose é ainda muito incipiente. No entanto, a gestão compreende que, essa mobilização gera processo participativo, ganhando legitimidade e transparência no controle desse agravo. Conclui-se que o desempenho do comitê é sustentável graças à capacidade de criar um comitê articulado.

Palavras-chave: tuberculose, comitê, sustentabilidade